Cirrose Hepática e Alcoólica

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Micael Pereira De Almeida
Dandara Viana Vieira
Vitória Akinaga Rodrigues
Vinicius Soares Santos
Igor Henrique Nascimento Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A cirrose hepática é uma condição caracterizada por danos crônicos e irreversíveis ao fígado, resultando na formação de tecido cicatricial que compromete sua função normal. Entre as causas estão o consumo excessivo de álcool, hepatite viral crônica e doenças hepáticas autoimunes. A cirrose alcoólica é uma forma específica desencadeada pelo uso prolongado e abusivo de álcool. Após o desenvolvimento da cirrose, a capacidade de regeneração hepática é reduzida, mas pode haver recuperação parcial em casos menos avançados e se a causa subjacente for tratada.

O tratamento visa controlar sintomas, prevenir complicações e tratar a causa subjacente, incluindo mudanças no estilo de vida, como abstinência de álcool, dieta saudável, medicamentos sintomáticos e tratamento de complicações como ascite e encefalopatia hepática. Pesquisas buscam novos tratamentos, como terapias farmacológicas para retardar a progressão da doença, terapias celulares para promover a regeneração hepática e abordagens inovadoras, como terapias genéticas e nanopartículas.

Durante a cirrose, ocorrem alterações nas células hepáticas devido ao dano causado pelo álcool e inflamação. Os hepatócitos ativam processos de reparo, mas em casos de cirrose, a regeneração pode ser insuficiente, resultando em cicatrizes e disfunção hepática progressiva. O sistema imunológico também contribui para a inflamação crônica, prejudicando ainda mais o fígado.

A cirrose altera a arquitetura hepática, interferindo no fluxo sanguíneo e na função metabólica, levando a complicações como hipertensão portal, varizes esofágicas e acúmulo de toxinas. O consumo excessivo de álcool é uma das principais causas, mas outras, como hepatite viral crônica, também são significativas.

A sobrevida varia dependendo do estágio da doença e da resposta ao tratamento, que pode envolver abstinência de álcool, tratamento de complicações, terapia farmacológica e, em casos graves, transplante hepático. A prevenção do consumo excessivo de álcool e o tratamento precoce são cruciais. A Organização Mundial da Saúde

reconhece a cirrose como uma consequência do consumo excessivo de álcool e apoia políticas de saúde pública para reduzir esse hábito.